

MARCUS VINÍCIUS ESTRATÉGIAS DO CORPO



Tudo, de uma forma ou outra, é autobiográfico.

MARCUS VINÍCIUS ESTRATÉGIAS DO CORPO

Propor uma poética do cotidiano para a contemporaneidade, quando este é dilacerado pelas transformações urbanas e midiáticas, implica enfrentar o embate ético e estético de pensar os espaços e as narrativas da intimidade. Defender o silêncio, a sutileza e a invisibilidade. Para além das tensões entre o público e o privado, da rua e da casa, Marcus Vinícius nutre o interesse em compreender o cotidiano não só como espaço de sociabilidade, mas como paisagem; ao contrário dos espaços marcados pela impessoalidade.

Pensar uma poética do cotidiano, centrada na sutileza e na delicadeza, é propor outra forma de encenar a realidade. É certa aposta, ingênua que seja, de olhar para as pequenas coisas. Desde 2007, o foco de sua produção artística é o seu próprio corpo como território para a experimentação contínua, explorando temporalidade, contingência, instabilidade e limites em *performances* e intervenções urbanas, estendendo também ao vídeo e a fotografia. O artista procura (re)significar as práticas cotidianas, o olhar e os caminhos inscritos na e pela cidade, num processo chamado *Estratégias do Corpo*. Nele, o seu próprio corpo tem sido o sujeito e o meio. Explorando os seus limites físicos e mentais, o artista tem resistido à dor, ao cansaço e ao perigo na busca do seu interior, resíduos do corpo, do espaço e do tempo. Tentativas, caminhos e passagens. Práticas de deriva e diálogos silenciosos com o público. Estratégias que transitam por diferentes espaços, cidades, territórios, ilhas e arquipélagos desde uma subjetividade que encarna a vida e outorga corpo e sentido à realidade mais pura (ou a mais cruel). Suas estratégias operam como um pequeno dispositivo que desperta a sensibilidade a partir do mais íntimo, do pequeno gesto, utilizando recursos materiais simples e cotidianos, criando encontros casuais e de furtiva possibilidade de uma aventura poética.

As obras aqui reunidas mostram uma busca de transcendência dos limites do eu e de conexão com a totalidade, com a natureza idealizada, com o seu universo simbólico. O contato com a terra, a água e o fogo estão presentes nas séries *Contato* e *Território Expandido*. E talvez onde mais claramente se revele a necessidade de integração com a natureza, de retorno à origem, é nos trabalhos que Marcus Vinícius desenvolve no âmbito urbano. As performances *Corpo estranho*, *Ocupação urbana experimental* ou *Frágil*, mostram uma incongruência, uma impossibilidade de integrar esse corpo com o cimento, com a cidade; ali, sempre aparece como vulnerável, deslocado, como reclamando algo que se perdeu para sempre.

Mas Marcus Vinícius segue na sua busca de uma poética do cotidiano, que vislumbra no limiar o excepcional, a transfiguração, o sublime, mas sabe que esses são apenas momentos e é bom que assim seja. Tendo vivido momentos de tanta intensidade, esse homem, personagem, continua, caminha, não se consome rapidamente, e por mais que ande, veja, viva, sofra, há de ser um homem comum. Afinal, tudo é tão simples...

Marcelo Pelissier



PONTES, ILHAS E ARQUIPÉLAGOS *Bridges, islands and archipelagos*

fotografia digital | tiragem 1/5 | 60 x 45 cm | 2010 | foto Andréa Vieira



CONTATO *Contact*

fotografia digital (políptico) | tiragem 1/5 | 40 x 60 cm (cada) | 2008 | foto Juan Calle



CONTATO *Contact*

frame de vídeo | tiragem 2/5 | 01'49" | 2008



FRÁGIL *Fragile*

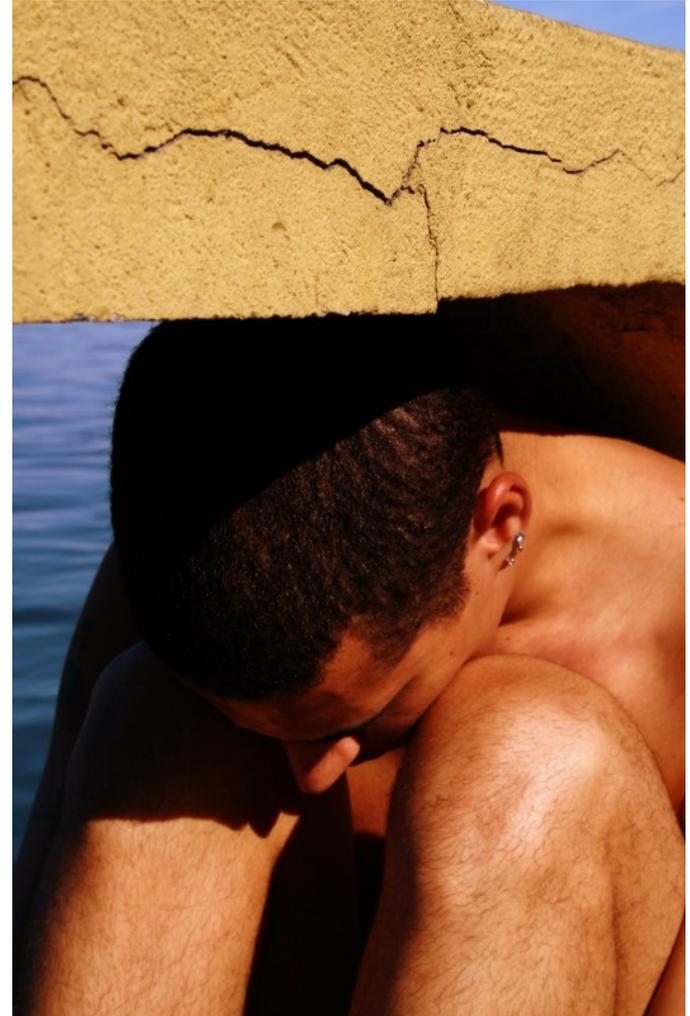
registro de performance | tiragem 1/5 | 04'02" | 2009 | vídeo Verónica Meloni



HABITAR *Dwell*

fotografia digital (políptico) | tiragem 1/5 | 40 x 60 cm (cada) | 2010 | foto Maria Fedorova





OCUPAÇÃO URBANA EXPERIMENTAL | *Experimental Urban Occupation* |
registro de performance | tiragem 3/5 | 40 x 25 cm e 40 x 60 cm | 2007 | foto Mariana Alvarez & Luara Monteiro



CUERPO EXTRAÑO (JUNIN, ARGENTINA) *Strange body (Junín, Argentina)*
registro de performance | tiragem 3/5 | 08'04" | 2008 | vídeo Silva Staudinger